

O impacto das mídias sociais na percepção materna sobre o uso do flúor: estudo transversal

The impact of social media on maternal perception of fluoride use: a cross-sectional study

El impacto de las redes sociales en la percepción materna del uso de fluoruro: un estudio transversal

Vanêssa Fazoli¹, Carla Cristina Neves Barbosa², José Carlos Pettorossi Imparato³, Danilo Antonio Duarte⁴

Como citar esse artigo. Fazoli, V. Barbosa, CCN. Imparato, JCP. Duarte, DA. O impacto das mídias sociais na percepção materna sobre o uso do flúor: estudo transversal. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(4):154-168.



Resumo

As mídias sociais consolidaram-se como ferramentas relevantes para o compartilhamento de informações. Atualmente, não é mais necessário ser especialista em tecnologia para reconhecer que a internet está plenamente integrada ao cotidiano. A troca de experiências, busca por orientações e o compartilhamento de informações sobre os cuidados com os filhos, transformaram as mídias sociais em um importante meio de comunicação entre grupos de pais. Diante desta necessidade de compreender como as mães buscam e recebem informações sobre o uso do flúor, esta pesquisa, teve como objetivo relacionar a eficácia e a segurança das informações recebidas por mães de crianças em idade de 0 a 4 anos através de mídias sociais sobre a utilização de fluoretos. Trata-se de um estudo transversal realizado através de questionário, elaborado na plataforma Google Forms e distribuído pelo aplicativo Whatsapp a grupos de mães. De modo geral, constatou-se, que a imprecisão das informações sobre flúor, disseminadas pelas mídias sociais, compromete o discernimento das mães quanto à sua autenticidade. A percepção materna acerca do flúor demonstra forte associação com as informações disseminadas nas redes sociais. Entretanto, as orientações fornecidas durante as visitas regulares ao cirurgião-dentista apresentam influência no processo de tomada de decisão quanto a veracidade das informações.

Palavras-chave: Desinformação; Flúor; Mídias Sociais.

Abstract

Social media have consolidated themselves as relevant tools for sharing information. Nowadays, it is no longer necessary to be a technology expert to recognize that the internet is fully integrated into everyday life. The exchange of experiences, the search for guidance and the sharing of information about child care have transformed social media into an important means of communication between groups of parents. In view of this need to understand how mothers seek and receive information about the use of fluoride, this research aimed to relate the efficacy and safety of the information received by mothers of children aged 0 to 4 years through social media about the use of fluorides. This is a cross-sectional study that was carried out through a questionnaire, elaborated on the Google Forms platform and distributed by the Whatsapp application to groups of mothers. In general, it was found that the inaccuracy of information about fluoride, disseminated through social media, compromises the mothers' discernment as to its authenticity. Maternal perception of fluoride shows a strong association with information disseminated on social networks. However, the guidance provided during regular visits to the dentist has an influence on the decision-making process regarding the veracity of the information.

Key words: Disinformation; Fluoride; Social Media.

Resumen

Las redes sociales se han consolidado como herramientas relevantes para compartir información. Hoy en día, ya no es necesario ser un experto en tecnología para reconocer que Internet está totalmente integrado en la vida cotidiana. El intercambio de experiencias, la búsqueda de orientación y el intercambio de información sobre el cuidado infantil han transformado las redes sociales en un importante medio de comunicación entre grupos de padres. Ante esta necesidad de comprender cómo las madres buscan y reciben información sobre el uso de flúor, esta investigación tuvo como objetivo relacionar la eficacia y seguridad de la información recibida por las madres de niños de 0 a 4 años a través de las redes sociales sobre el uso de flúor. Se trata de un estudio transversal que se realizó a través de un cuestionario, elaborado en la plataforma Google Forms y distribuido por la aplicación Whatsapp a grupos de madres. En general, se encontró que la inexactitud de la información sobre el fluoruro, difundida a través de las redes sociales, compromete el discernimiento de las madres en cuanto a su autenticidad. La percepción materna del fluoruro muestra una fuerte asociación con la información difundida en las redes sociales. Sin embargo, la orientación proporcionada durante las visitas regulares al dentista influye en el proceso de toma de decisiones con respecto a la veracidad de la información.

Palabras clave: Desinformación; Fluoruro; Redes Sociales.

Afiliação dos autores:

¹Discente de doutorado da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil. Email: nessafazoli@gmail.com ORCID: 0000-0002-1748-1643

²Docente do Curso de Odontologia da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. Email: carla.barbosa@univassouras.edu.br ORCID: 0000-0002-2308-3473

³Docente do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP), São Paulo, SP, Brasil. Email: jimparato@usp.br ORCID: 0000-0002-1990-2851

⁴Docente do Curso de Odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil. Email: daniloantduarte@gmail.com ORCID: 0000-0002-2291-5434

* E-mail de correspondência: carla.barbosa@univassouras.edu.br

Recebido em: 09/11/25 Aceito em: 26/11/25

Introdução

As mídias sociais tornaram-se um apoio no compartilhamento de informações. Não há mais necessidade de ser um especialista em tecnologia para se ter a percepção de quanto a internet está inserida no cotidiano¹. Nas últimas décadas a velocidade da comunicação tem grande impacto na tomada de decisão da sociedade²⁻³. A possibilidade de compartilhar um conteúdo próprio, principalmente relacionado à saúde, influencia diretamente a forma como os usuários recebem essa notícia³⁻⁴. Esse conteúdo está sendo adotado pela população nas últimas décadas, para consultas, dúvidas e conselhos sobre condições de saúde bucal⁵⁻⁶. Independente de sexo ou idade, esses conteúdos ganham ampla participação entre os consumidores em busca de informações⁵.

A troca de experiências, busca por conselhos, informações sobre os cuidados com os filhos, fizeram das mídias sociais uma ferramenta importante na comunicação entre grupos de pais⁷. Organizações de saúde e profissionais de saúde estão propondo-se a oferecer determinadas informações por esses meios de comunicação⁵. O que se deve cuidar, de qual forma essa informação chegará às mães e como será interpretada por elas⁸.

Desde a gravidez, mulheres buscam por informação nas mídias sociais e isso se estende no pós-parto, estudo belga mostra que cerca de 90% das mulheres admitiram buscar informações sobre elas e sobre o bebê¹. Muitas dessas mães acabam por receber informações incorretas sobre determinados assuntos, entre eles o uso do flúor na primeira infância⁸. O flúor tem importante papel na prevenção da cárie dentária como tratamento de baixo custo e de fácil aplicação⁹⁻¹⁰. Desde a década de 60 a Organização Mundial da Saúde reconhece que o uso do flúor é importante na prevenção e declínio da cárie dentária¹¹ e em 2021 ela adicionou cremes dentais com flúor à lista de medicamentos essenciais (<https://www.ada.org/publications/ada-news/2022/june/who-emphasizes-importance-of-fluoride-in-toothpastes>). A realização de higiene bucal diária adequada e uso de creme dental fluoretado, aliado a redução da ingestão de açúcares na dieta, é essencial para a prevenção e controle das lesões e o correto manejo da atividade de cárie nas crianças¹²⁻¹³.

Porém, há preocupação mundial em relação à segurança no uso do flúor. Preocupações que sugeridas desde a década de 1950, passam pela

fluorose dentária leve até o surgimento de câncer e efeitos neurotóxicos. No entanto, essas preocupações foram descartadas considerando a falta de evidências científicas que apoiem ou pela existência de fortes evidências que demonstram que elas não são válidas de fato⁸.

Diante desta necessidade de conhecer como as mães estão buscando e recebendo informações sobre o uso do flúor, este trabalho teve como objetivo relacionar a eficácia e a segurança das informações recebidas por mães de crianças em idade de 0 a 4 anos através de mídias sociais sobre a utilização de fluoretos.

Metodologia

Estapesquisafoi aprovadapelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas-SP (CAAE 71017823.1.0000.5374).

O estudo foi conduzido através de um questionário elaborado na plataforma digital Google Forms, contendo ao todo 28 questões com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico da família, o ambiente em que vivem, a saúde bucal das crianças, conhecimento das mães sobre o flúor, e por fim, o uso de redes sociais para realização de pesquisas.

O questionário manteve sua vigência entre outubro de 2023 a agosto de 2024 e foi respondido por um total de 171 mães. No entanto, após a exclusão das respostas que não se enquadravam no objetivo do estudo, considerando apenas mães de crianças com até 4 anos, a amostra final ficou composta por 144 mães distribuídas ao longo de 9 estados brasileiros (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo).

Todas as análises foram executadas no *software* estatístico R (*R Core Team* 2023). Obteve-se as frequências relativas (proporção de ocorrências em relação ao total de observações) e absolutas (total de observações) para cada questão respondida, visto que reconhecer esses fatores torna-se imprescindível para caracterizar, de forma eficaz, o perfil das participantes nesse estudo.

A segunda avaliação consistiu em verificar possíveis associações entre a eficácia e segurança do conhecimento das mães a respeito dos benefícios do flúor. Nesse sentido, foi utilizado o teste Qui-quadrado de *Pearson* (função R “*chisq.test*”) ou teste exato de *Fisher* (*Fisher* 1935) através da

função R “*fisher.test*”, sendo essa última análise uma alternativa ao teste do qui-quadrado, sendo indicada quando há tamanhos amostrais pequenos (categorias com frequências <5). O nível de significância considerado em ambas as análises foi de $p\text{-valor} < 0,05$. Dessa forma foi verificado as associações individuais entre cada variável independente (ex. renda, uso de redes sociais, orientação do dentista) e a variável dependente (conhecimento sobre o flúor).

Posteriormente, foi aplicada a regressão logística binária, a fim de identificar quais variáveis apresentavam maior influência sobre o conhecimento das mães sobre o flúor, ajustando para potenciais variáveis de confusão. Associações com $p\text{-valor} < 0,05$ foram consideradas significativas e incluídas no modelo de regressão logística.

A regressão estimou *Odds Ratios* (OR) (razão de chances) com intervalos de confiança de 95% (IC 95%). $OR > 1$ podem indicar que o fator está associado a maiores chances de a mãe ter conhecimento sobre os benefícios do flúor, enquanto $OR = 1$ indica não associação entre fator e evento. Para justificar-se a significância da razão de chances, foi considerado apenas valores com $p\text{-valor} < 0,05$.

Resultados e Discussão

Perfil sociodemográfico da família

Pode-se detectar que a média da idade das mulheres entrevistadas foi de 34,6 anos (IC95% (33,79- 35,51)), sendo que a maioria tinha renda acima de 4 salários-mínimos (77,78%) e haviam cursado pós-graduação (52,78%). As respostas provenientes de questões abertas (ex. Profissão, idade) foram agrupadas em categorias de acordo com suas similaridades no intuito de simplificar as análises. Esses resultados podem ser visualizados na tabela 1 e figura 1.

Perfil ambiental da família

As questões relacionadas ao ambiente ocupado pela família podem ser visualizadas na tabela 2 e figura 2. Todas as mães possuem acesso às mídias sociais e 99% possuem acesso à internet. De acordo com a tabela 3 as redes sociais mais utilizadas estão o *Whatsapp* (99,31%) seguido pelo *Instagram* (97,22%).

Perfil da saúde bucal das crianças

Os cuidados relacionados à saúde bucal das crianças também foi investigado e foi possível observar que 79,86% das mães já levaram seus filhos ao dentista e 90,28% utilizam creme dental durante a escovação. Ainda assim, menos da metade das mães (47,92%) utilizam a presença de flúor como critério para escolha do creme dental (Tabela 4 e Figura 3).

Perfil do conhecimento das mães a respeito do flúor

Em relação ao grau de conhecimento das mães (Tabela 5), esse estudo revelou que 79,86% das mulheres entrevistadas possuem conhecimento relacionado aos benefícios do uso do flúor. É possível inferir que grande parte dessas informações tenham sido transmitidas pelo próprio dentista (70,83% dos casos) (Figura 4).

Perfil de busca por informações nas redes sociais

A avaliação do impacto do uso das redes sociais na busca por informações relacionadas à saúde bucal demonstrou que 77,08% das mães fazem uso dessas ferramentas e que, de forma específica, apenas 22,22% das entrevistadas fazem buscas relacionadas aos benefícios do flúor. A veracidade das informações consumidas nas redes sociais parece ser um fator importante, visto que 76,39% das mães avaliam sua confiabilidade (Tabela 6 e Figura 5).

Análises inferenciais - eficácia e a segurança das informações

No intuito de avaliar possíveis influências de fatores como uso de mídias sociais e influência profissional no conhecimento das mães a respeito dos benefícios do flúor, foi utilizado o teste Qui-quadrado ou o teste exato de *Fisher* nos casos onde há categorias com frequências muito baixas (Tabela 7). Foi possível observar associação significativa quando se compararam os “Conhecimentos sobre os benefícios do flúor” com as seguintes variáveis: “Uso de redes sociais para buscar informações sobre o flúor”; “Uso de redes sociais para buscar informações”; “Orientação do dentista sobre o uso do flúor” e “Escolaridade da mãe”. A última comparação representada na tabela 7 buscou investigar a segurança de informações recebidas pelas mães, e pode-se concluir que houve associação significativa entre o conhecimento sobre o flúor e a verificação da veracidade das

Tabela 1. Distribuição dos indivíduos segundo perfil sociodemográfico da família. Onde N representa a frequência absoluta e % a frequência relativa.

	N	%
ESTADOS		
Alagoas	2	1,38%
Bahia	1	0,60%
Espírito Santo	95	65,97%
Maranhão	1	0,69%
Minas Gerais	5	3,47%
Pernambuco	2	1,39%
Rio de Janeiro	8	5,56%
Santa Catarina	1	0,69%
São Paulo	28	19,44%
IDADE DA CRIANÇA		
0	22	15,28%
1	31	21,53%
2	34	23,61%
3	29	20,14%
4	28	19,44%
ESCOLARIDADE DA MÃE		
Ensino fundamental incompleto	1	0,69%
Ensino fundamental completo	1	0,69%
Ensino médio incompleto	1	0,69%
Ensino médio completo	22	15,28%
Superior incompleto	8	5,56%
Superior completo	35	24,31%
Pós-graduação	76	52,78%
PROFISSÃO		
Administração e Gestão	16	11,11%
Comércio e negócios	17	11,81%
Comunicação e Artes	7	4,86%
Direito	3	2,08%
Educação	17	11,81%
Engenharia e Arquitetura	6	4,17%
Saúde	62	43,06%
Serviço público e segurança	5	3,47%
Outras ocupações	11	7,64%

	N	%
IDADE		
20-25 anos	10	6,94%
26-30 anos	18	12,50%
31-35 anos	48	33,33%
36-40 anos	51	35,42%
Acima de 40 anos	17	11,81%
RENDA FAMILIAR		
De 0 a 3 salários mínimos	32	22,22%
De 4 a 6 salários mínimos	43	29,86%
De 7 a 20 salários mínimos	56	38,89%
Acima de 20 salários mínimos	13	9,03%

Fonte. Fazoli et al., 2025.

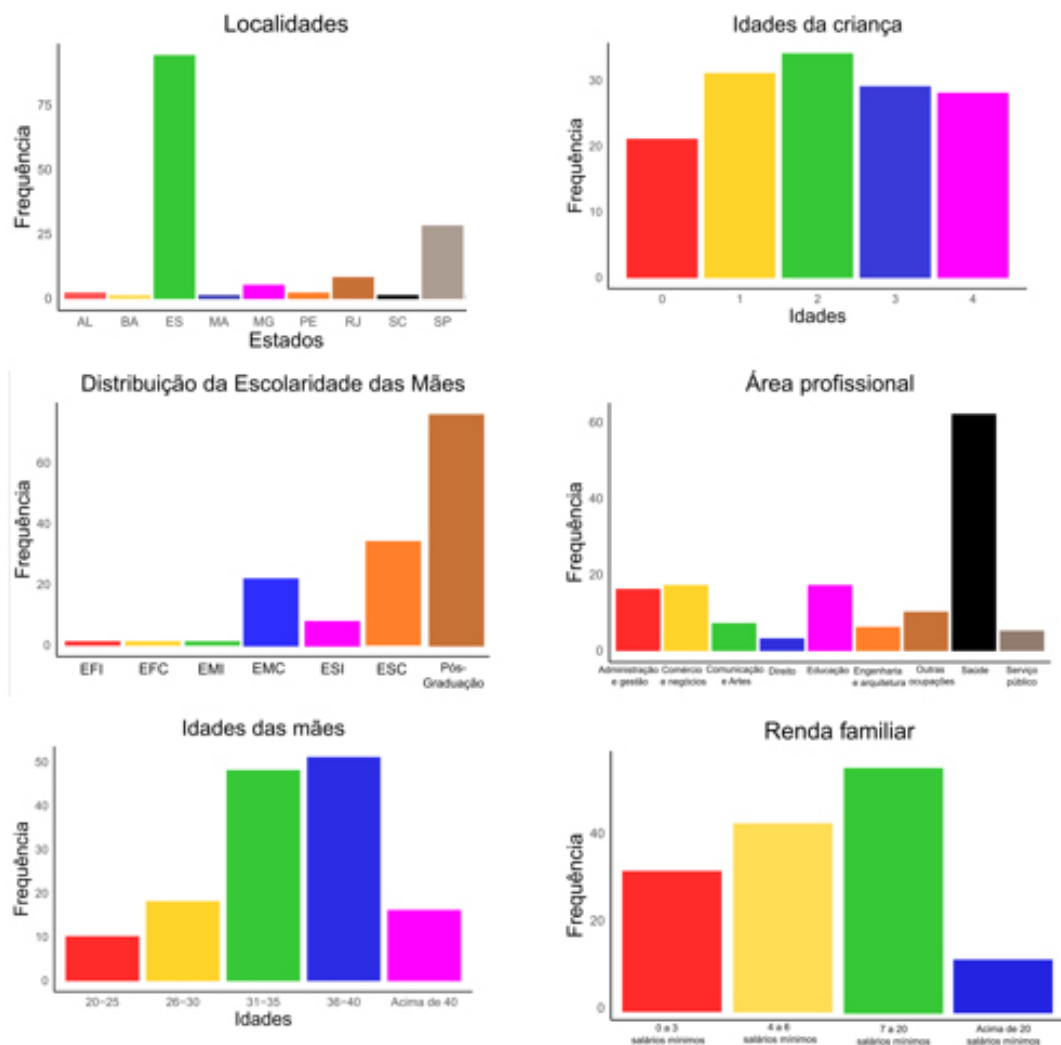


Figura 1. Gráfico em barras representando as frequências das variáveis referentes ao perfil sociodemográfico das mães. Iniciando da porção superior esquerda tem-se: Localidades, idades das crianças, escolaridades, áreas profissionais, idades das mães e renda familiar.

Tabela 2 Distribuição dos indivíduos de acordo com o ambiente ocupado pela família. Onde N representa a frequência absoluta e % a frequência relativa.

	N	%
RECEBEM ÁGUA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO		
Sim	130	90,28%
Não	14	9,72%
QUANTIDADES DE PESSOA NA MORADIA		
2	4	2,78%
3	81	56,25%
4	41	28,47%
5	15	10,42%
6	3	2,08%
QUEM CUIDA DA CRIANÇA DURANTE O DIA		
Avós	12	8,33%
Babá	23	15,97%
Creche/Escola/Educacional	27	18,75%
Cuidado compartilhado	43	29,86%
Mãe	37	25,69%
Pai	2	1,39%
QUANTIDADE DE FILHOS		
1	91	63,19%
2	41	28,47%
3	10	6,94%
4	2	1,39%
POSSUI INTERNET EM CASA		
Sim	143	99,31%
Não	1	0,69%
USO DAS MÍDIAS SOCIAIS		
Sim	144	100%

Fonte Fazolli *et al.*, 2025.

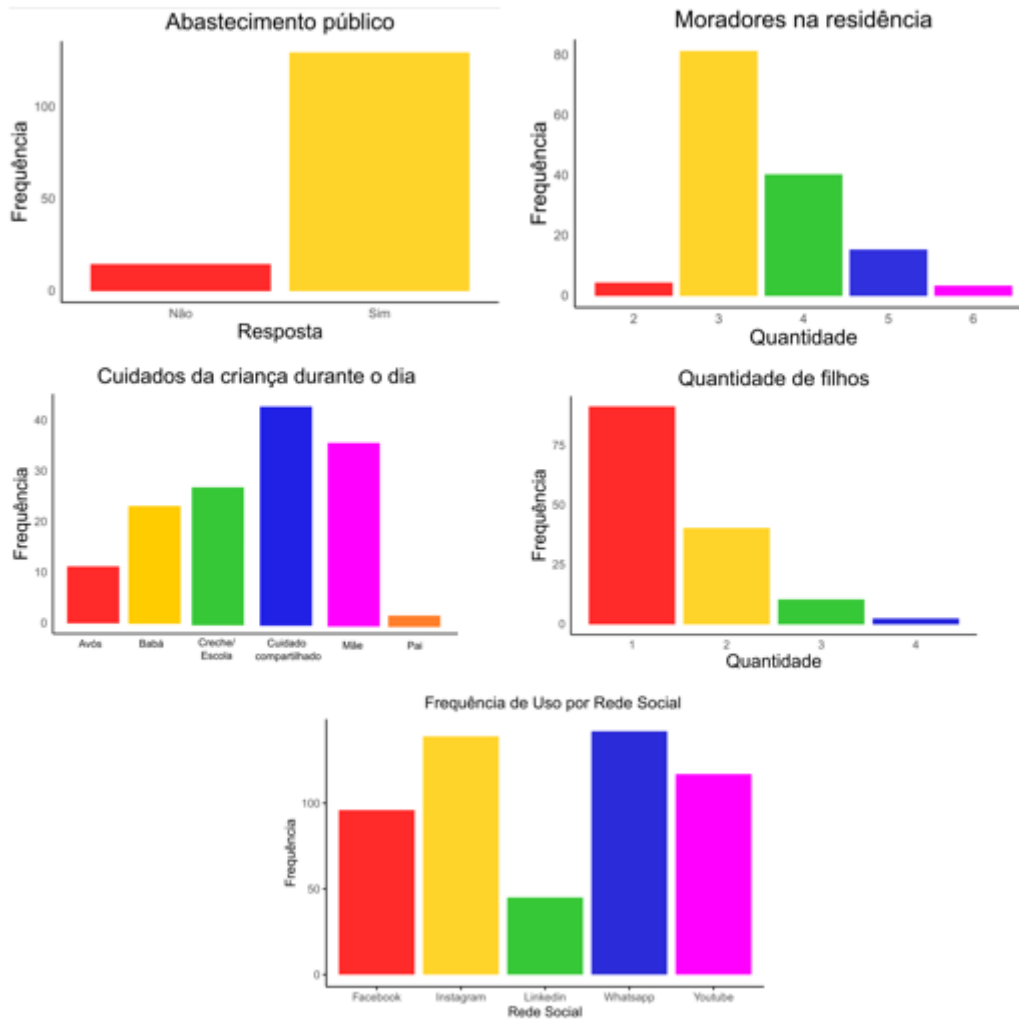


Figura 2. Gráfico em barras representando as frequências das variáveis referentes ao ambiente ocupado pela família. Iniciando da porção superior esquerda tem-se: Abastecimento público, quantidade de moradores na residência, cuidados da criança durante o dia, quantidade de filhos e uso das diferentes mídias sociais.

Tabela 3. Distribuição dos indivíduos de acordo com o uso de diferentes redes sociais. Onde N representa a frequência absoluta e % a frequência relativa.

	Frequência			
	Absoluta		Relativa	
	Sim	Não	Sim	Não
Facebook	97	47	67,36%	32,64%
Instagram	140	4	97,22%	2,78%
Whatsapp	143	1	99,31%	0,69%
Linkedin	45	99	31,25%	68,75%
Youtube	118	26	81,94%	18,06%

Fonte Fazoli et al., 2025.

Tabela 4. Distribuição dos indivíduos de acordo com a saúde bucal da criança. Onde N representa a frequência absoluta e % a frequência relativa.

	N	%
JÁ LEVOU O FILHO AO DENTISTA		
Sim	115	79,86%
Não	29	20,14%
FREQUÊNCIA DE VISITA AO DENTISTA		
4/4 meses	17	11,81%
6/6 meses	64	44,44%
Anualmente	45	31,25%
Somente em caso de dor	16	11,11%
MÃE REALIZA ESCOVAÇÃO DO FILHO		
Sim	134	93,06%
Não	10	6,94%
UTILIZA CREME DENTAL NO FILHO		
Sim	130	90,28%
Não	14	9,72%
CRITÉRIO DE ESCOLHA CREME DENTAL		
Com flúor	69	47,92%
Indicação de outra mãe	1	0,69%
Indicação do dentista	53	36,81%
Qualquer um	7	4,86%
Sem flúor	14	9,72%

Fonte. Fazoli et al., 2025.

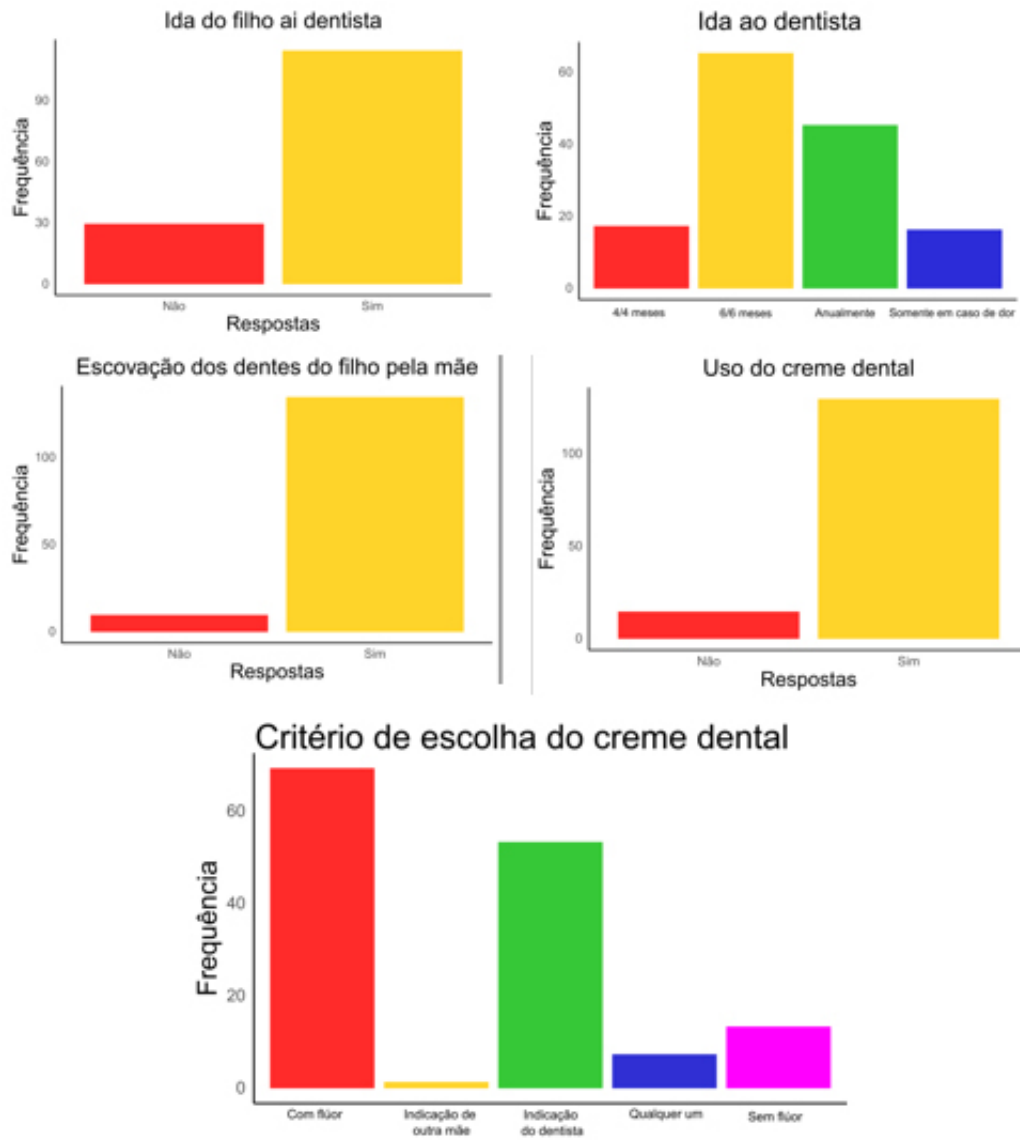


Figura 3. Gráfico em barras representando as frequências das variáveis referentes à saúde bucal da criança. Iniciando da porção superior esquerda tem-se: Ida do filho ao dentista, frequência de ida ao dentista, escovação dos dentes do filho pela mãe, uso de creme dental e critério de escolha do creme dental.

Tabela 5. Distribuição dos indivíduos de acordo com o conhecimento das mães a respeito dos benefícios do uso do flúor. Onde N representa a frequência absoluta e % a frequência relativa.

	N	%
CONHECIMENTO DO USO DO FLÚOR A PARTIR DO PRIMEIRO DENTE		
Sim	115	79,86%
Não	29	20,14%
QUEM INFORMOU PRIMEIRO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO FLÚOR		
Amigos	1	0,69%
Dentista	102	70,83%
Família	5	3,47%
Não teve informações	16	11,11%
INFORMAÇÃO DO DENTISTA SOBRE O FLÚOR NA CONSULTA		
Sim	112	77,78%
Não	32	22,22%

Fonte. Fazoli et al., 2025.

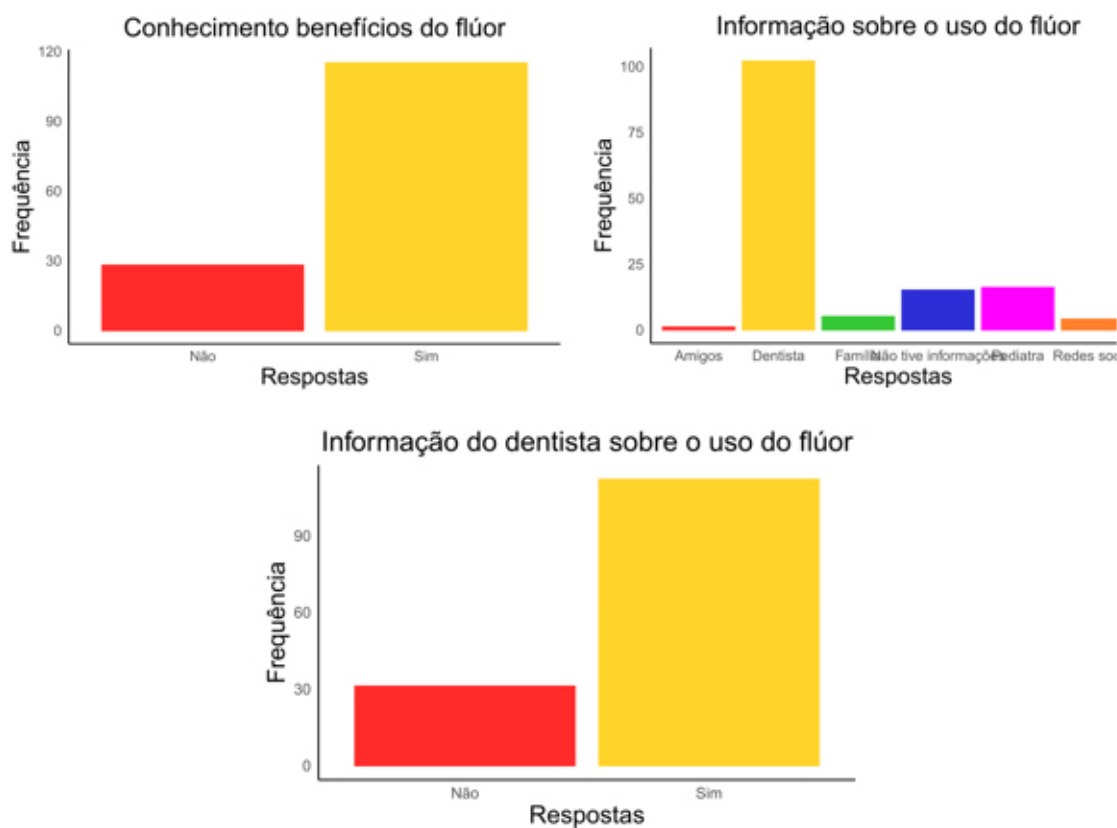


Figura 4: Gráfico em barras representando as frequências das variáveis referentes ao conhecimento das mães a respeito dos benefícios do flúor. Iniciando da porção superior esquerda tem-se: Conhecimento dos benefícios do flúor, informação sobre o uso do flúor e informação do dentista sobre o uso do flúor.

Tabela 6 Distribuição dos indivíduos de acordo com o uso de mídias sociais pelas mães. Onde N representa a frequência absoluta e % a frequência relativa.

	N	%
USO DE REDES SOCIAIS PARA BUSCAR INFORMAÇÕES		
Sim	111	77,08%
Não	33	22,92%
AVALIA SE A INFORMAÇÃO É VERDADEIRA		
Sim	110	76,39%
Nao	5	3,47%
Às vezes	29	20,14%
COMO AVALIA		
Consulta acadêmica	27	18,75%
Consulta com dentista	28	19,44%
Consulta com profissionais da saúde em geral	24	16,67%
Múltiplas fontes	30	20,83%
USO DE REDES SOCIAIS PARA BUSCAR INFORMAÇÕES SOBRE O FLÚOR		
Sim	32	22,22%
Não	112	77,78%

Fonte Fazoli et al., 2025.

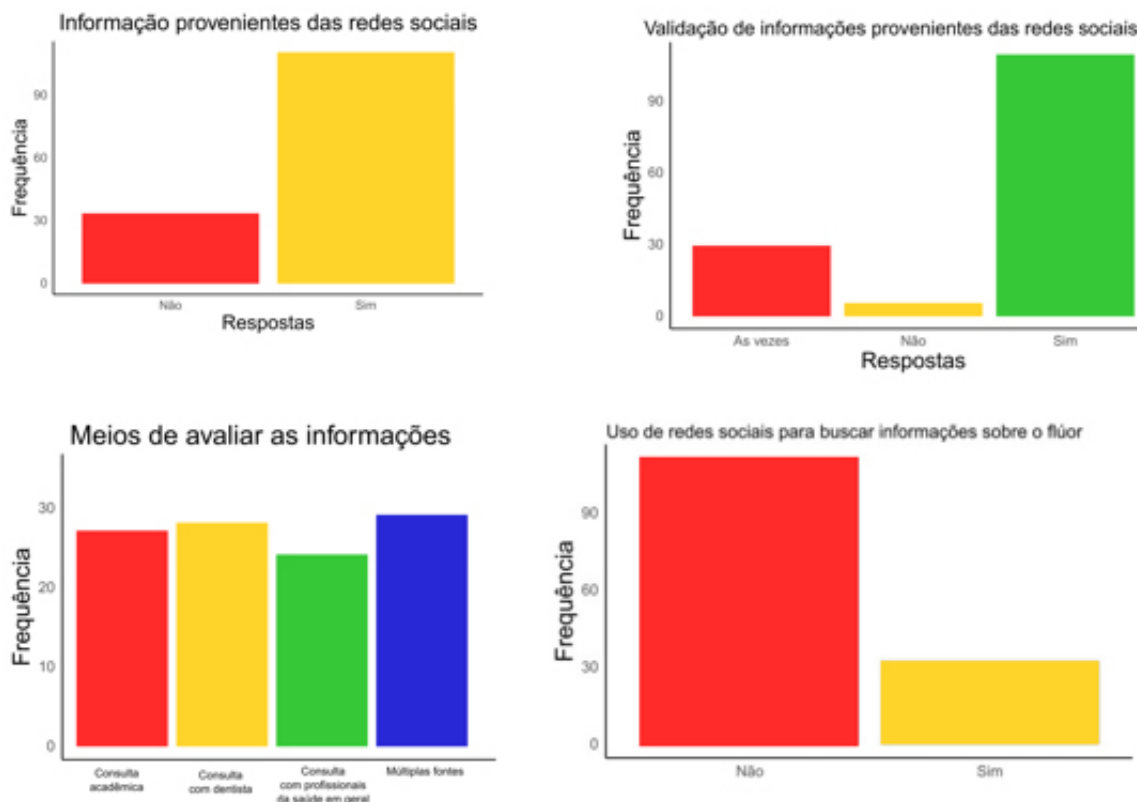


Figura 5. Gráfico em barras representando as frequências das variáveis referentes ao uso das redes sociais. Iniciando da porção superior esquerda tem-se: Informações provenientes das redes sociais, validação dessas informações, meios de avaliar as informações e uso de redes sociais para buscar informações sobre o flúor.

informações (p-valor=0,43). Nesse cenário, as mães que verificam a veracidade das informações não têm, necessariamente, maior ou menor conhecimento sobre o flúor em comparação com as que não verificam.

como uma das mais investigadas e cercadas de controvérsia¹⁷.

Tal fato, por si só, justifica plenamente a implementação da presente pesquisa. Por outro lado, é relevante verificar se as informações

Tabela 7. Resultados dos testes de associação, onde foram comparadas diferentes variáveis obtidas nos questionários no intuito de investigar a eficácia e segurança das informações consumidas por mães sobre os benefícios do flúor.

Associações testadas	Teste	p-valor	Interpretação	Objetivo
Uso de redes sociais para buscar informações sobre o flúor × Conhecimento sobre os benefícios do flúor	Qui-quadrado	0,01	Associação significativa	Eficácia da informação
Uso de redes sociais para buscar informações × Conhecimento sobre os benefícios do flúor	Qui-quadrado	0,01	Associação significativa	Eficácia da informação
Renda familiar × Conhecimento sobre os benefícios do flúor	Fisher	0,67	Não significativo	Eficácia da informação
Orientação do dentista sobre o uso do flúor × Conhecimento sobre os benefícios do flúor	Qui-Quadrado	0,00	Associação significativa	Eficácia da informação
Escolaridade da mãe × Conhecimento sobre os benefícios do flúor	Fisher	0,03	Associação significativa	Eficácia da informação
A mãe avalia a veracidade das informações sobre saúde encontradas nas redes sociais x A mãe busca informações sobre o uso do flúor nas redes sociais	Fisher	0,47	Não significativo	Segurança da informação

Fonte. Fazoli et al., 2025.

nas plataformas são confiáveis e precisas, o que caracteriza o conceito de integridade da informação¹⁸.

Assim, baseado nos resultados da pesquisa apresentada, é possível afirmar que na amostragem avaliada, um percentual pouco significativo utilizou as mídias sociais na busca de informação acerca do flúor, da mesma forma que não demonstraram intenção de validarem a integridade da informação acerca do uso de fluoretos. Em contraste, a percepção de confiabilidade das informações consumidas pela população estudada constitui um fator relevante, dado que a maior parte das mães se dedica a essa avaliação.

O baixo índice de mães, apenas 22,22% de acordo com os resultados, que checam a credibilidade

das informações de redes sociais sobre o impacto do flúor na saúde bucal é motivo de preocupação. Este fenômeno é atribuível ao volume superior de publicações com conteúdo falso e enganoso acerca do flúor, o que se sobrepõe às informações éticas e honestas e, por conseguinte, inibe a procura pela integridade da informação e desencoraja as famílias a utilizarem fluoretos. De modo análogo, esta condição pode justificar a razão pela qual a população em estudo não adota o teor de flúor do dentifrício como fator decisivo para a higiene bucal^{3,8,19-20}.

Quando analisados os resultados das associações e comparadas com as diferentes variáveis, é notável a forte relação entre o conhecimento da mãe em relação ao uso de flúor

Para avaliar qual dos fatores estariam realmente atuando para a mãe ter conhecimento sobre o flúor (eficácia da informação), foi executado uma análise de regressão (Tabela 8). Os resultados indicam que mães que receberam orientação do dentista possuem uma chance 5,2 vezes maior de conhecer o tema ($p < 0.001$). Entretanto, o fator da renda familiar e a busca por informações sobre o flúor nas redes sociais, apesar de significativas na análise bivariada, não se mantiveram significativas na regressão logística ($p\text{-valor} > 0,05$), sugerindo que seu efeito pode ter sido influenciado pelo fator “orientação do dentista”.

e a orientação repassada pelo dentista: 70,83% das mães responderam que a primeira informação sobre a importância do uso do flúor foi transmitida pelo dentista. Ressalte-se que a disseminação de informações amplamente compartilhadas nas redes sociais, podem não estar sendo consideradas pelas mães, sujeitas à presente pesquisa. Ademais, a supremacia de informações enganosas acerca do flúor é incontestável, embora seja relativamente frequente aquelas que destacam os benefícios do uso do flúor^{2-3,20}.

Esta pesquisa destaca ainda, a correlação entre a escolaridade materna e o conhecimento sobre os

Tabela 8. Modelo de regressão logística para predição do conhecimento sobre o flúor levando em consideração os fatores que demonstraram associação significativa.

Fator	OD	IC(95%)	p-valor
Busca informações nas redes sociais	-	-	0,059
Dentista informou sobre flúor	6.3	(3.2 – 12.4)	< 0.00
Grau de escolaridade da mãe	-	-	0,99

Fonte. Fazoli et al., 2025.

Escutar, falar, ler e escrever são elementos essenciais das habilidades linguísticas, que conferem ao ser humano a singular capacidade de comunicação. Essa aptidão ímpar define o indivíduo como um ser eminentemente social, que busca por meio de relacionamentos interpessoais e com o meio ambiente, saúde e qualidade de vida⁴.

Nesse contexto histórico, a invenção da *Internet* transformou o poder de comunicação humana, impulsionando a difusão e a socialização do conhecimento científico e da saúde humana¹⁴.

Dessa forma, as mídias sociais, são os canais ou veículos que determinam a disseminação de mensagem e conteúdo, e as redes sociais que por sua vez permitem que indivíduos estejam interligados, formam uma organização para o trânsito das informações, que são consumidas por um indivíduo ou por uma população¹⁵.

Isso posto, é reconhecido que aproximadamente 80% dos brasileiros buscam informações sobre uma variedade de assuntos, destacando ciência e saúde¹⁶.

Entre as temáticas da área de saúde, e particularmente na saúde bucal, o flúor destaca-se

benefícios do flúor. Um achado relevante é o padrão de busca de informação: 76,39% das mães avaliam a veracidade de dados gerais vindos das redes sociais, enquanto a consulta ao dentista (19,44%) e a fontes acadêmicas (18,75%) é menos frequente. Embora a busca por informações de saúde infantil seja um comportamento geral desde o parto, sem distinção de idade ou condição socioeconômica, o estudo em questão não estabelece uma ligação direta com o uso do flúor¹.

Quando verificado o acesso as mídias sociais, o destaque está para o *whatsapp* e o *Instagram*, que são as mais acessadas pelas mães que responderam ao questionário. Um recente estudo mostrou que o *Instagram* e *Facebook* influenciam significativamente as percepções públicas, podendo moldar a opinião e discussões. Opiniões amiúde formadas em períodos críticos da vida, como o pós-parto até os dois anos de vida do bebê. O público desse estudo citado se assemelha ao público da pesquisa apresentada aqui, onde mães de crianças de zero a quatro anos de idade responderam ao questionário e podem por este motivo sofrer influência do que é compartilhado

nas redes sociais²¹⁻²².

Em contrapartida, é preciso levar em conta que, 77,08 % das mães buscam informações gerais nas redes sociais, isso suscita a necessidade de investimentos em medidas destinadas a melhorar o ganho de informações pela população e combater a desinformação veiculada nas mídias sociais principalmente acerca do uso do flúor. A era da inteligência artificial pode gerar sistemas para serem usados com esse fim e propagar pela *web* conteúdos verídicos sobre saúde e uso de fluoretos, atuando de forma revolucionária na comunicação em saúde^{14,19,23}.

A abordagem profissional, com uso de informações baseadas em evidências científicas, o uso de ferramentas de alfabetização em saúde, leva para o núcleo familiar conhecimento e a consciência do que é melhor diante da crescente busca pelo estilo de vida mais saudável, em que se adota o uso de produtos naturais e orgânicos. Visto que entre as mães que responderam a pesquisa, 79,86% já levaram seus filhos ao dentista e 90,28% dessas crianças já utilizam creme dental durante a escovação. Porém, o fator preocupante é que apenas 47,92% consideram a presença do flúor como critério para a escolha do creme dental. Podendo isso estar relacionado a grande veiculação de notícias falsas sobre o uso do flúor^{19,22,24-25}.

As limitações desta pesquisa assentam-se ao delineamento transversal da metodologia que não confere causalidade, bem como uma amostra derivada de pesquisa *on-line*, considerando que nem todas as mães frequentam as redes sociais regularmente. Além disso, as mensagens enviadas por aplicativo podem ter sido arquivadas e até mesmo ignoradas, reduzindo o número de sujeitos da pesquisa.

Entretanto, essas limitações podem ser contornadas, considerando que o ambiente virtual torna o participante como anônimo, o que possivelmente resulta em respostas mais confiáveis. Ademais, o rigor da análise estatística empregada na pesquisa compensa as limitações e apresenta perspectivas relevantes sobre o assunto que é de extrema importância para a promoção de saúde bucal.

O estudo constatou, de forma geral, que a imprecisão das informações sobre flúor, disseminadas pelas mídias sociais, compromete o discernimento das mães quanto à sua autenticidade.

Em resposta a este resultado, é crucial que

gestores públicos estabeleçam e implementem estratégias robustas contra a desinformação. O foco deve ser a educação informacional do núcleo familiar, em particular das mães, para que desenvolvam criticidade e busquem ativamente a verificação de fatos em agências especializadas.

Não obstante, as mídias sociais constituem um campo fértil para a atuação dos cirurgiões-dentistas. É fundamental que estes as empreguem para a educação informacional, disseminando conteúdos científicos validados — como os referentes aos benefícios do flúor — e, conseqüentemente, aprimorando a qualidade da informação acessível ao público.

Conclusão

Embora a quase totalidade das mães relate o uso de creme dental na higiene bucal, menos da metade delas avalia a presença do flúor como um requisito relevante. Adicionalmente, todas as mães reconhecem os benefícios do flúor, sendo essa informação advinda sobretudo dos cirurgiões-dentistas.

Conclui-se que, apesar da relevância das mídias sociais na disseminação de informações sobre saúde bucal para as mães, a busca por orientações específicas sobre a aplicação correta do flúor permanece baixa.

Finalmente, é possível também inferir que houve uma associação significativa entre o conhecimento sobre o flúor e a verificação da veracidade das informações

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Slomian J, Bruyère O, Reginster JY, Emonts P. The internet as a source of information used by women after childbirth to meet their need for information: A web-based survey. *Midwifery*. 2017; 48(2017):46-52.
2. Basch CH, Milano N, Hillyer GC. An assessment of fluoride related posts on Instagram. *Health Promot Perspect*. 2019 jan. 23; 9(1):85-88.
3. Pulido CM, Ruiz-Eugenio L, Redondo-Sama G, Villarejo-Carballido B. A new application of social impact in social media for overcoming fake news in health. *Int J Environ Res Public Health*. 2020; 17(2430):1-15.
4. Ma W, Liu Q. Language and health studies in the era of holistic and health: achievements and prospects *Language and Health*. 2023; 1(2023):1-11.
5. Suarez-Lledo V, Alvarez-Galvez J. Prevalence of health misinformation on social media: systematic review. *J Med Internet Res*. 2021 jan. 20; 23(1):e17187.
6. Lotto M, Jorge OS, Menezes TS, Ramalho AM, Oliveira TM, Bevilacqua F, et al. Psychophysiological reactions of internet users exposed to fluoride information and disinformation: protocol for a randomized controlled trial. *JMIR Res Protoc*. 2022; 11(6):e39133.

7. Silva NPC. A influência das redes sociais virtuais na relação médico-paciente no primeiro ano de vida: um estudo qualitativo. [dissertação] Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2019.
8. Burgette JM, Dahl ZT, Yi JS, Weyant RJ, McNeil DW, Foxman B, et al. Mothers' sources of child fluoride information and misinformation from social connections. *JAMA Network Open*. 2022; 5(4):e226414.
9. Gao SS, Zhang S, Mei ML, Lo ECM, Chu CH. Caries remineralisation and arresting effect in children by professionally applied fluoride treatment - a systematic review. *BMC Oral Health*. 2016; 16:12.
10. Walsh T, Worthington HV, Glenny AM, Marinho VCC, Jeronic A. Fluoride toothpastes of different concentrations for preventing dental caries (review). *Cochrane Database of Systematic Reviews*. 2019; 3(CD007868).1-242.
11. Jullien S. Prophylaxis of caries with fluoride for children under five years. *BMC Pediatr*. 2021; 21(Suppl 1):351.
12. Pitts NB. Are we ready to move from operative to non-operative/preventive treatment of dental caries in clinical practice?." *Caries research*. 2004; 38:294-304.
13. Splieth CH, Banerjee A, Bottenberg P, Breschi L, Campus G, Ekstrand KR, et al. How to intervene in the caries process in children: a joint ORCA and EFCD expert delphi consensus statement. *Caries Res*. 2020; 1-9.
14. Uddin J, Feng C, Xu J. Health communication on the internet: promoting public health and exploring disparities in the generative AI era. *J Med Internet Res*. 2025; 27:e66032.
15. Kamanzi NG. The impact of social media on public health communication. *Eurasian Experiment Journal of Biological Sciences*. 2024; 5(2)9-12.
16. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos- CGEE. [Internet]. Percepção pública da C&T no Brasil - 2023. Resumo Executivo. Brasília, DF: CGEE, 2024. 30 p. [Citado em 2025 nov 05]. Disponível em: <https://percepcao.cgee.org.br>
17. Keles ZH. Is fluoride opposition a marketing tool on social media? *International Dental Journal*. 2024; 74(Supplement 1):S93.
18. Samaranayake L, Porntaveetus T, Tsoi J, Tuygunov N. Facts and fallacies of the fluoride controversy: a contemporary perspective. *International Dental Journal*. 2025; 75(2025):100833.
19. Lotto M, Hussain IZ, Kaur J, Butt ZA, Cruvinel T, Morita PP. Analysis of fluoride-free content on twitter: topic modeling study. *J Med Internet Res* 2023; 25:e44586.
20. Esmaeilzadeh F, Movahhed T, Yaghooti MRH, Hoseinzadeh M, Babazadeh S. Content analysis of fluoride-related posts on Instagram. *BMC Oral Health*. 2024; 24:1179.
21. Ribeiro YJS, Ferreira LG, Nelson-Filho P, Arnez MFM, Paula-Silva FWG. Influence of digital media in the oral health education of mother-child pairs: study protocol of a parallel double-blind randomized clinical trial. *Trials*. 2022; 23:639.
22. Torwane N, Laloo R, Ha DH, Do Loc. Cracking the 'meta' code: advanced machine learning-based sentiment analysis of water fluoridation debates on Facebook and Instagram. *Research Square*. 2025; 1:1-19.
23. Ferreira RGLA, Marques RAA, Menezes LMB, Narvai PC. Múltiplos aspectos do uso do flúor em saúde pública na visão de lideranças da área de saúde. *Cien Saude Colet*. 2013;18(7):2139-46.
24. Lotto M, Menezes TS, Hussain IZ, Tsao SF, Butt ZA, Morita PP, et al. Characterization of false or misleading fluoride content on Instagram: infodemiology study. *J Med Internet Res*. 2022; 24(5):e37519.
25. Lisboa SO; Assunção CM; Drumond CL; Serra-Negra JMC; Machado MGP; Paiva SM; Ferreira FM. Association between level of parental oral health literacy and the rational use of fluoride for children from 0 to 4 years of age after instruction: an intervention trial. *Caries Reseach*. 2022; 56:535-545.